
DIALOGISMO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

DIALOGISM IN MAXIMUM GRADE COMPOSITIONS OF ENEM 2017: A BAKHTINIAN ANALYSIS

Verônica Mendes de Oliveira¹

RESUMO

Grande parte dos vestibulares brasileiros solicita como parte de seu processo seletivo a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Nesse contexto, a grade de correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ressalta a importância do uso do repertório sociocultural do candidato como parte da construção argumentativa do texto, além da utilização eficiente dos dados trazidos na coletânea da própria prova. Com base nas teorias da Análise Dialógica do Discurso, este estudo teve como objetivo verificar de que forma essas relações dialógicas se desenvolvem em redações dos candidatos que obtiveram nota mil na edição 2017 do Enem, observando, a partir daí, aspectos a serem considerados no ensino de produção textual para esse gênero discursivo. Dessa forma, espera-se também contribuir para a prática do professor e do corretor de redação na orientação e preparo para a redação do exame.

Palavras-chave: Dialogismo. Produção textual. Redação do Enem.

ABSTRACT

Most of the Brazilian college entrance exams requests, as part of their selection process, the production of an argumentative essay text. In this context, the correction grid of the Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) evaluation test emphasizes the importance of using the candidate's socio-cultural repertoire as part of the text argumentative construction, in addition to the efficient use of the information that constituted the collection of the exam itself. Based on the theories of Dialogical Discourse Analysis, this study aimed to verify how these dialogic relations are developed in the compositions of the candidates who in the 2017 edition of the Enem, observing, from this point, aspects to be considered in teaching of textual production for this discursive genre. This way, it is also expected to contribute to the understanding of the teacher's and text corrector's role in the orientation and preparation for the exam composition.

Keywords: Dialogism. Written composition. Enem composition.

1. INTRODUÇÃO

A comissão organizadora do Enem solicita, como parte da avaliação, a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Entre seus critérios, a grade de correção ressalta a importância do uso produtivo do repertório sociocultural do candidato como parte integrante da construção argumentativa do texto, além da utilização eficiente dos dados trazidos nos textos de apoio da própria prova (BRASIL,

2017). Assim, exige-se que o autor articule seu conhecimento de mundo com a produção textual, de modo a estabelecer conexões entre o tema e o repertório que sustentem a argumentação de maneira coerente. Nesse sentido, torna-se necessária uma leitura crítica de textos – tanto os motivadores, como outros incluídos na formação cultural do autor.

A partir desse fato, o objetivo deste artigo é verificar de que forma as relações dialógicas se desenvolvem na produção do gênero discursivo redação dissertativo-

¹ Mestre em Linguística Aplicada – Universidade de Taubaté (Unitau).

argumentativa do Enem, observando como alguns candidatos que obtêm nota mil no exame utilizam repertório em seus textos. Logo, esse trabalho se justifica como uma contribuição à compreensão das habilidades de leitura e produção textual a serem desenvolvidas no contexto escolar, de maneira a atender às competências exigidas pela prova. Além disso, a escolha por tecer uma análise das redações do Enem, em específico, justifica-se pela abrangência do exame.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Bakhtin e o dialogismo

As discussões sobre o caráter dialógico da linguagem foram propostas pelo grupo de estudiosos russos denominado “Círculo de Bakhtin”, liderado pelo filósofo Mikhail Bakhtin e os pesquisadores Valentin Volochínov e Pavel Medvedev. Para esses teóricos, o dialogismo é parte constitutiva da linguagem, sendo, portanto, inerente à comunicação.

Segundo essa teoria, toda forma de comunicação é um enunciado. Cada enunciado, por sua vez, é único e não se repete, uma vez que, mesmo sendo idêntico a outro, ele reflete a individualidade de seu enunciador. Simultaneamente, o enunciado depende também do interlocutor, porque é ele quem oferece completude a essa relação, com seu ato responsivo. É dos enunciados concretos (escritos e orais) que se podem extrair os fatos linguísticos. Não se pode ignorar a natureza social do enunciado e do gênero, como se o enunciador estivesse isolado, sem considerar a situação comunicacional concreta.

Assim, todos os enunciados produzidos dialogam, de alguma forma, com enunciados anteriores. Da mesma forma, o enunciado abre espaço para respostas futuras, que podem ser imediatas ou podem aparecer tempos depois. Tem-se, portanto, uma cadeia discursiva: um enunciado oferece uma resposta a outro precedente e, simultaneamente, pressupõe uma nova resposta vinda de um interlocutor

futuro.

Logo, pode-se considerar que a comunicação sempre será dialógica, uma vez que o enunciatário – isto é, aquele que “recebe” o enunciado – sempre responderá ao que foi dito. É preciso considerar que o ouvinte, envolvido na situação discursiva, adota uma atitude responsiva ativa, desde o início do discurso. Essa resposta pode ser verbal, gestual ou até mesmo interna (caso o enunciatário não a expresse publicamente, embora reflita sobre ela), mas certamente ela será produzida. Sempre haverá algum tipo de interação entre enunciatário e enunciado.

Considerando a natureza social do enunciado, Brait e Melo (2012) pontuam que a própria língua é carregada de ideologias, uma vez que ela acompanha as evoluções sociais. Conforme a forma de reação dos indivíduos muda, seus valores passam a ser outros e isso se reflete na linguagem, evidenciando seu caráter dialógico. O discurso carrega não só as marcas verbais deixadas no enunciado, como também marcas da enunciação de um sujeito e seu contexto. É preciso analisar esse contexto, portanto, para que o enunciado seja compreendido.

Essa questão do contexto se relaciona com o conceito de gêneros discursivos, também proposto pelo Círculo Bakhtiniano. A partir dessa ideia, destaca-se que o diálogo, para Bakhtin (1997), acontece em todo tipo de comunicação (verbal ou não, face a face ou não), não se limitando apenas à alternância de vozes face a face – denominada como gênero do discurso primário. Esse gênero primário se caracteriza pelas comunicações verbais espontâneas, ou seja, o diálogo imediato. Nesse caso, a linguagem oral já carrega consigo o contexto comunicacional. O gênero secundário, por outro lado, apresenta uma situação comunicacional mais complexa, principalmente na modalidade escrita. Esses gêneros secundários absorvem e transmutam os primários:

Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais

evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea (BAKHTIN, 1997, p. 282).

Considera-se que os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, inseridos nas práticas sociais. Cada gênero seria caracterizado por três dimensões: o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo.

Por conteúdo temático, entendem-se a não só a forma pela qual o texto trata as informações trazidas pelo enunciado (o assunto central a ser abordado), mas também o sentido dado a esse assunto, conforme a orientação argumentativa, a valoração e a apreciação conferida pelo locutor ao construir seu discurso. É pelo conteúdo temático, portanto, que a ideologia do discurso se revela.

A forma composicional, por sua vez, relaciona-se à estrutura que o texto adota para atender às finalidades comunicativas, constituindo a organização e o acabamento do enunciado. Nesse sentido, ela engloba a progressão temática, a coerência e a coesão textual, além da articulação entre texto verbal e imagem, nos casos em que há a combinação dessas duas linguagens.

O estilo corresponde às configurações discursivas, linguísticas e textuais na unidade de gênero de um enunciado. Ele se refere às escolhas linguísticas – sintaxe, léxico (seleções vocabulares), formalidade/informalidade – feitas pelo locutor para transmitir aquilo que pretende comunicar. O estilo se associa ao tipo de estruturação que sustenta a relação entre leitor e interlocutor. Nesse sentido, não se pode dissociar o estudo de estilo e gênero; ambos são parte de uma conjuntura socio-histórica, refletem mudanças na vida social.

O atendimento a essas três categorias, de forma sistematizada, promoveria a configuração de um enunciado em um determinado gênero. Por esse motivo, diz-se que os gêneros são “relativamente estáveis”,

cumprindo funções comunicacionais:

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico (BAKHTIN, 1997, p. 285).

À luz da teoria bakhtiniana, Koch (2009) pontua que, sendo um gênero discursivo secundário, a escrita seria resultado de um processo, enquanto a fala seria o próprio processo. Nesse sentido, o ato de escrever envolve a ativação de conhecimentos armazenados na memória do autor, a continuidade e a progressão do tema, a apresentação de informações explícitas e implícitas e a revisão da escrita.

Assim, ainda que seja o resultado de um processo, a escrita teria foco na interação, sendo, portanto, dialógica, isto é, envolvendo sujeitos sociais ativos que “constroem e são construídos no texto” (KOCH, 2009, p. 34). Essa dialogicidade refletiria uma relação ideal, na qual o escritor considera a perspectiva do leitor e dialoga com ele, prevendo respostas e reações. Dessa forma, Koch (2009) considera o texto como um evento sociocomunicativo.

Essa dialogicidade explicaria, ainda, o fato de um texto sempre fazer remissão a outro, seja de forma explícita ou implícita. Para Koch (2009), esse processo ocorre, invariavelmente, quando se escreve: “Sempre recorreremos, de forma consciente ou não, a outros textos, dependendo dos conhecimentos de textos armazenados na nossa memória e ativados na ocasião da produção do texto” (KOCH, 2009, p. 114).

2.2 A redação no Enem

O Enem é uma prova não obrigatória aplicada desde 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O exame tem como primeiro objetivo verificar o domínio de

competências e habilidades de estudantes brasileiros concluintes do ensino médio, tanto em rede pública como particular. No entanto, atualmente, o Enem também compõe, de forma integral ou parcial, o processo seletivo de algumas instituições de Ensino Superior públicas e privadas, além de proporcionar acesso a programas educacionais do governo, como o Programa Universidade para Todos e o Programa de Financiamento Estudantil. Para participarem desses processos, os candidatos precisam fazer no mínimo 480 pontos na prova objetiva e não zerar a redação.

Desde sua segunda edição, o Enem exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo (na primeira edição, solicitou-se apenas um texto dissertativo), cuja temática está atrelada a questões de ordem social, científica, cultural ou política, de relevância no Brasil. Segundo a organização do exame, a avaliação do texto se baseia em competências que devem ter sido desenvolvidas pelo estudante durante seus anos de escolaridade (BRASIL, 2017). Dentro da tipologia dissertativo-argumentativa, espera-se que o candidato redija um texto de até 30 linhas no qual seja defendida uma tese, sustentada por argumentos consistentes. Ademais, é preciso que a redação seja escrita na modalidade formal da língua portuguesa, além de ser estruturada com coerência e coesão. O Enem ainda solicita a elaboração de uma proposta de intervenção para minimizar a problemática discutida (BRASIL, 2017). Com o objetivo de oferecer orientações aos candidatos para a redação do Enem, desde 2012, o Inep passou a divulgar anualmente um guia *on-line* com informações sobre essa produção textual. Segundo a edição de 2017 do referido guia, intitulada “Redação no Enem 2017 – Cartilha do participante”, a redação é avaliada por, pelo menos, dois professores. A nota é composta de cinco critérios distintos. Em cada uma destas competências, o candidato poderá receber uma pontuação de 0 a 200. Dessa forma, a nota máxima possível conferida somará um total de 1000 pontos. (BRASIL, 2017).

Para a análise desenvolvida neste estudo, destaca-se a segunda competência

avaliativa da redação do exame – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema –, uma vez que é nela que se avalia a articulação entre os argumentos do candidato e seus conhecimentos de mundo. É nesse sentido, portanto, que se pode observar de que forma as relações dialógicas se estabelecem nesse tipo de produção textual (PAULINELLI E FORTUNATO, 2016). Apresentam-se, na Figura 1, os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 2 nas redações do Enem 2017.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

Com o objetivo de verificar como as relações dialógicas se desenvolvem na redação do Enem, foi selecionado para análise um *corpus* constituído da proposta de redação e de três textos que obtiveram nota máxima (1000 pontos) na edição de 2017 do exame. Foram selecionados textos com nota máxima presumindo que eles representem “modelos a serem seguidos” pelos candidatos que pretendem realizar a avaliação. Os textos selecionados foram publicados pelo portal de notícias G1, em março de 2018. Na análise a seguir, foram reproduzidos trechos das redações selecionadas que evidenciam o diálogo dos argumentos com a coletânea e com o repertório externo. O nome dos autores foi suprimido como forma de preservar sua identidade.

3.1 A proposta de redação do Enem 2017

O tema da proposta de redação do Enem 2017 foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. A coletânea que acompanhou a prova incluiu quatro textos motivadores.

O primeiro texto de apoio reproduz um trecho da Constituição Federal, que assegura o direito irrestrito à educação. O segundo apresenta dados estatísticos, fornecidos pelo Inep, sobre o número de estudantes surdos na

Figura 1 - Competência 2 no Enem (BRASIL, 2017, p. 19)

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

educação básica entre 2010 e 2016. O terceiro texto é um anúncio do Ministério do Trabalho, publicado em 2010, que problematiza a questão de surdos continuarem excluídos do mercado de trabalho, mesmo com a formação educacional necessária, devido ao preconceito. Por fim, o último texto motivador, do site do Governo Federal, apresenta um panorama histórico da educação de surdos no Brasil, com destaque para as primeiras medidas implementadas, na época do Império, e para uma lei de 2002 que instituiu a Língua brasileira de sinais (Libras) como a segunda língua oficial do país.

Na proposta de redação, observam-se marcas linguísticas que motivam o candidato a dialogar não apenas com os textos motivadores, como também com elementos de seu próprio repertório, para produzir o texto:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” [...] (BRASIL, 2017, p. 19, grifo nosso)

Percebe-se que se esperavam do candidato interpretação e articulação das informações trazidas pela coletânea.

3.2 Análise - Redação A

A candidata inicia sua redação estabelecendo um diálogo entre seu próprio repertório (externo à coletânea) e a tese. Ela apresenta o mito grego de Sísifo, comparando-o, em seguida, com a situação atual dos surdos no Brasil. Não fica claro, porém, em qual sentido o mito se assemelha ao contexto atual.

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. (grifo nosso)

No parágrafo seguinte, percebe-se o diálogo com o texto motivador I – o trecho da Constituição Federal. Esta é a única ocorrência de menção à coletânea nesta redação – as demais referências são externas, ou seja, advindas do próprio conhecimento de mundo da candidata. A exemplo, tem-se o período seguinte deste mesmo parágrafo, que faz menção a um livro de Aristóteles, relacionando-o aos argumentos que sustentam o texto:

Figura 2 - Proposta de redação do Enem 2017 (INEP, 2017, p. 19)

enem2017



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

TEXTO III

TEXTO IV

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos [...] (grifo nosso)

Mais adiante, no texto, a candidata recorre novamente a uma referência externa, ao pensador Michel Foucault. Dessa vez, ela estabelece diálogo entre as ideias do teórico e a situação da sociedade atual, evidenciando a necessidade de mudança. Assim, justifica-

se previamente a sugestão da proposta de intervenção.

[...] segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos. (grifo nosso)

Por fim, na conclusão, há a apresentação de uma proposta de intervenção, conforme solicitado pela grade de correção do Enem. Após sugerir tais medidas, a candidata ainda retoma o diálogo com o mito grego, estabelecido previamente na introdução.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas [...]. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus. (grifo nosso)

Apesar de a retomada ocorrer em um trecho curto, evidencia-se coerência no uso desse recurso, fazendo com que o repertório constitua parte integrante da unidade textual e não apenas uma citação pontual “solta” no texto.

3.3 Análise - Redação B

O segundo texto analisado também se inicia estabelecendo o diálogo com a coletânea – mais especificamente, com o texto IV. O candidato menciona a referência histórica apresentada pelo texto motivador para, em seguida, problematizá-la, sustentando, assim, sua tese.

No Brasil, o início do processo de educação de surdos remonta ao Segundo Reinado. No entanto, esse ato não se configurou como inclusivo, já que se caracterizou pelo estabelecimento de um “apartheid” educacional, ou seja, uma escola exclusiva para tal público, segregando-o dos que seriam considerados “normais” pela população. (grifo nosso).

Em seguida, o candidato traz duas referências externas à coletânea, ou seja, de seu repertório próprio: uma teoria do sociólogo Talcott Parsons e um panorama histórico da

Grécia Antiga. Ambas as referências dialogam com os argumentos do texto, estabelecendo um paralelo evidente com o contexto atual da educação de surdos no Brasil – isto é, a temática proposta pelo exame:

Isso pode ser explicado segundo o sociólogo Talcott Parsons, o qual diz que a família é uma máquina que produz personalidades humanas, o que legitima a ideia de que o preconceito por parte de muitos pais dificulta o acesso à educação pelos surdos. Tal estereótipo está associado a uma possível invalidez da pessoa com deficiência e é procrastinado, infelizmente, desde o Período Clássico grego, em que deficientes eram deixados para morrer por serem tratados como insignificantes, o que dificulta, ainda hoje, seu pleno desenvolvimento e sua autonomia. (grifo nosso)

Adiante, o candidato faz uma nova referência à coletânea. Ele dialoga novamente com as informações contidas no texto IV e também com o texto II (o gráfico do Inep) sem, contudo, mencioná-los de forma direta.

[...] devido à falta de fiscalização e de políticas públicas ostensivas por parte de algumas gestões, isso [a educação de surdos] não é bem efetivado. Afinal, dados estatísticos mostram que o número de brasileiros com deficiência auditiva vem diminuindo tanto em escolas inclusivas – ou bilíngues –, como em exclusivas, a exemplo daquela criada no Segundo Reinado. (grifo nosso)

Ao final do parágrafo, ainda é estabelecida uma relação comparativa entre informações dos dois textos motivadores: há uma aproximação entre a situação atual da educação de surdos no Brasil e o início desse processo educativo, na época do Segundo Reinado. Em outros termos, há diálogo entre os argumentos do candidato, as estatísticas do gráfico do texto II e o panorama histórico do texto IV.

3.4 Análise - Redação C

A candidata iniciou sua redação com uma referência de seu próprio repertório: uma menção ao livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, amplamente discutido em aulas de Literatura do Ensino Médio. No entanto, embora a referência

mencione a repulsa do protagonista em relação à deficiência, o trecho não contextualiza em que situação exatamente isso ficou evidente na obra (na relação entre Brás Cubas e a personagem Eugênia, descrita como “coxa”). À referência externa, segue-se uma caracterização da problemática atual:

Na obra *“Memórias Póstumas de Brás Cubas”*, o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era “coxa”), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País [...] (grifo nosso)

Em seguida, relaciona-se a permanência do preconceito contra os deficientes com a educação inclusiva deficitária no Brasil. Para sustentar tal ideia, a candidata recorre aos pensamentos do filósofo Arthur Schopenhauer, associando sua teoria acerca dos limites do campo de visão à atual falta de empatia com as diferenças:

[...] os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, *consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca*, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças. (grifo nosso)

No parágrafo posterior, a candidata retoma a questão do preconceito; dessa vez, como motivadora da dificuldade de inserção dos surdos no ambiente profissional. Há um novo diálogo com ideias do repertório da estudante: ela relaciona a problemática à teoria do “contrato social”, do filósofo John Locke:

Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do “contrato social”, já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito. (grifo nosso)

Na construção dos argumentos desse trecho, percebe-se também um diálogo entre as ideias de Locke e as relações estabelecidas pelos textos motivadores. Percebe-se que a candidata levou em conta informações da coletânea, no sentido de considerar a promoção da igualdade como tarefa governamental – tanto é assim que existem medidas previstas em lei (como os textos I e IV da coletânea); embora, na prática, isso não ocorra (conforme os textos II e III). Por fim, a candidata retoma a referência à obra de Machado de Assis, já mencionada na introdução.

[...] Dessa forma, será possível reverter um passado de preconceito e exclusão, *narrado por Machado de Assis e ofertar condições de educação mais justas a esses cidadãos.* (grifo nosso)

Novamente, nota-se que a referência ao livro foi pontual, sem contextualizar como a situação de preconceito se desenvolve no enredo.

4. ASPECTOS OBSERVADOS NA ANÁLISE

Com base nas redações analisadas, percebe-se que os textos nota mil do Enem 2017 estabelecem relações dialógicas com diferentes contextos na argumentação. Em todos os casos observados, houve diálogo tanto com os textos da coletânea como com o repertório externo, atendendo, portanto, aos requisitos exigidos pela segunda competência da grade de correção do exame. No primeiro texto escolhido para a análise (Redação A), há uma única menção à coletânea, com uma referência direta ao primeiro excerto proposto pelo exame. As demais referências feitas nesta redação constituem repertório externo: há diálogo com as ideias de dois filósofos de períodos históricos distintos – Aristóteles e Foucault. Ademais, a candidata traça ainda um paralelo entre a temática proposta e o mito grego de Sísifo. Embora essa relação seja estabelecida de forma frágil na introdução, sem pontos de contato muito evidentes, ela é retomada na conclusão, permeando, portanto,

a unidade textual.

No segundo texto analisado (Redação B), observa-se que o diálogo com a coletânea ocorre sempre de forma implícita, sem que haja citações precisas das fontes das informações utilizadas. Há referências aos textos motivadores II e IV, sendo que essa última dialoga de forma clara com a tese da redação, oferecendo suporte como problematização para sustentá-la. Além disso, há referências externas à coletânea, com o pensamento de um sociólogo e a contextualização histórica do período da Grécia Antiga.

Por fim, na última redação analisada (Redação C), observa-se que os trechos que dialogam com referências externas não foram tão elaborados como nas outras redações analisadas: a menção ao livro não contextualiza a ideia de preconceito, enquanto as citações aos filósofos nos parágrafos de desenvolvimento são breves, constituindo um período (ou menos) dentro do parágrafo. Ademais, não há menções diretas a dados da coletânea. Ainda assim, os responsáveis pela correção do texto consideraram que tais referências foram suficientes, de forma que a redação recebeu nota máxima.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada, verifica-se que, para efeitos de correção das redações do Enem, é essencial que se estabeleçam relações dialógicas entre os argumentos da dissertação, as ideias da coletânea (mesmo que de forma indireta) e o repertório externo (este, evidente), corroborando o que é solicitado na proposta do exame: “A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [...]” (BRASIL, 2017, p.19).

Presume-se, ainda, que os avaliadores do exame admitiram como uso de repertório externo diferentes tipos de referências: a contextos históricos, a ideias de filósofos, sociólogos e escritores, a livros e a mitologias, por exemplo. Em geral, elas estabelecem um diálogo efetivo com o ponto de vista do

candidato, ora servindo como contraponto, ora corroborando ideias.

As relações dialógicas destacadas nas redações selecionadas são exemplos das teorias propostas pelo Círculo Bakhtiniano. Se, para os teóricos do Círculo, o dialogismo constitui a linguagem, sendo inerente a toda enunciação, é coerente que ele seja observado, em diferentes níveis, nas redações do Enem. Nas análises feitas, é possível perceber que todos os enunciados produzidos dialogam, de alguma forma, com enunciados anteriores, fato que fica evidente ao considerarmos as referências trazidas pelos candidatos para sustentar seus argumentos.

Logo, no contexto escolar, cabe ao professor do Ensino Médio orientar os estudantes acerca dessas possibilidades de diálogo na redação do Enem. É preciso destacar, ainda, a importância de se estabelecer uma contextualização dessas referências, para que constituam, de fato, parte da argumentação. Para tanto, é fundamental que o aluno amplie sua bagagem sociocultural, além de desenvolver a habilidade de estabelecer relações com conhecimentos de outras disciplinas. Há referências que podem ser apresentadas brevemente pelo próprio professor em sala, entretanto, entende-se que o trabalho de construção de repertório sociocultural seria mais eficiente se desenvolvido e estimulado desde o início da vida escolar do indivíduo, e não apenas no Ensino Médio/Pré-vestibular.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, Beth. MELO, Rosineide de. Enunciado/Enunciado Concreto/Enunciação. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 61-78.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame nacional do ensino médio**: caderno do primeiro dia. Brasília: Inep – MEC, 2017. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Perguntas frequentes. **Portal do Inep**, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes>. Acesso em: 3 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Sobre o Enem. **Portal do Inep**, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de referência Enem**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Redação no Enem 2017**: cartilha do participante. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enem 2017 tem 7,6 milhões de inscritos. 2017. **Portal do Inep**, 30 maio 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-2017-tem-7-6-milhoes-de-inscritos/21206. Acesso em: 03 jan. 2019.

G1. Enem 2017: leia redações nota mil. **G1**, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2018.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009.

PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. FORTUNATO, Geralda Cristina. A redação do Enem à luz dos gêneros discursivos e textuais. **Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 08, n. 01, jan./jul. 2016.